ISSN: 2358-8829

VIVÊNCIAS AMAZÔNICAS PARA INFÂNCIAS DIVERSAS: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE INCLUSIVA MULTISSENSORIAL

Yaia Tarcila da Costa Castro [1]
Ana Luiza Nogueira Pereira [2]
Ceila Ribeiro de Moraes [3]

INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva fundamenta-se no reconhecimento da educação como direito de todos e no respeito às diferenças que constituem os sujeitos e suas formas de aprender e participar da sociedade (Brasil, 2015). Nessa perspectiva, Martins (2023) destaca a importância de ampliar o acesso e a participação de grupos historicamente excluídos, reconhecendo suas potencialidades e singularidades. Para isso, a inclusão deve integrar o planejamento e as práticas cotidianas da escola, mediante propostas que considerem as necessidades das crianças neurodivergentes e as condições concretas dos processos educativos (Sabidot; Hostins; Pereira, 2025).

Na Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece como finalidade o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social (Brasil, 1996). Em consonância com essa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta práticas que valorizem as interações e a brincadeira, assegurando os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2018). Esses princípios reforçam a importância de experiências pedagógicas diversificadas, que respeitem os diferentes modos de participação infantil.

Entre essas experiências, a literatura infantil aproxima as crianças da linguagem, da imaginação e de diferentes contextos sociais e culturais (Castro, 2026). Contudo, o contato com o livro não assegura, por si só, a compreensão da narrativa ou a participação de todas as crianças. Nesse sentido, Faria, Silva e Carvalho (2025) destacam a mediação docente na aproximação com a cultura escrita. A escolha das obras também pode aproximar as crianças

[1]Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - PA, yaiatarcilacastro@gmail.com ;
[2]Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - PA, analp.nogueira@gmail.com;
[3]Professora orientadora: Mestre, Universidade do Estado do Pará - PA, ceilamoraes@uepa.br.

ISSN: 2358-8829

de suas referências territoriais e culturais. Castro (2026) discute a literatura amazônica como mediadora de aprendizagens relacionadas às experiências socioculturais e ambientais da região, contribuindo para ampliar o repertório cultural infantil.

Além da leitura, recursos multissensoriais podem diversificar as formas de acesso e participação nas atividades. Soller (1999 *apud* Conti; Mombelli, 2024) destaca a contribuição da estimulação de diferentes sentidos, como visão, audição, tato e olfato, para a aprendizagem, sobretudo de crianças com TEA.

Com base nessas perspectivas, este artigo relata uma experiência desenvolvida durante o Estágio Supervisionado[4] em Educação Infantil em uma instituição pública, em Belém-PA. Durante a observação, identificaram-se dificuldades de envolvimento de algumas crianças neurodivergentes nas atividades propostas, expressas por desatenção, baixo interesse ou afastamento. Diante disso, realizou-se uma proposta pedagógica voltada à participação de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), por meio da leitura mediada do livro Tapajós de Vilela (2015), da exploração de uma maquete sensorial e da produção artística.

A escolha do livro Tapajós relaciona-se à possibilidade de abordar aspectos da vida ribeirinha amazônica por meio da literatura infantil. A obra apresenta elementos dos modos de vida e do cotidiano ribeirinho, que serviram de referência para a construção da maquete e para as produções artísticas das crianças. Dessa forma, a leitura foi articulada a experiências visuais, táteis e gráficas, aproximando a narrativa das vivências culturais e ambientais da região.

A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, no qual os resultados evidenciaram diferentes formas de envolvimento e interesse pelos recursos, bem como a relevância da mediação docente e da articulação entre literatura, materiais concretos e expressão artística. Considera-se que propostas contextualizadas e diversificadas podem ampliar as oportunidades de participação de crianças neurodivergentes, desde que considerem suas singularidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido durante o Estágio Supervisionado em Educação

[4] Este trabalho resulta de um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

ISSN: 2358-8829

Infantil em uma instituição pública, em Belém - PA. Segundo Minayo (2002), a abordagem qualitativa permite compreender experiências, relações e percepções em seus contextos sociais. No que se refere às pesquisas de caráter descritivo, Gil (2002) explica que tais têm como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, aspecto que se aproxima da proposta deste trabalho, centrada na descrição de uma experiência pedagógica inclusiva.

O projeto foi realizado com a turma do Pré-II B, os/as participantes foram 22 alunos/as, dos/as quais 7 compunham o público da Educação Especial (público alvo da investigação). No entanto, apenas 5 participaram[5], sendo 4 com TEA e 1 com TDAH. A proposta foi desenvolvida em um único dia e dividida em quatro momentos: a) roda de conversa, b) leitura mediada do livro Tapajós, c) exploração de uma maquete sensorial inspirada na narrativa do livro e d) produção de desenhos.

O instrumento de coleta de dados foi a observação participante durante o desenvolvimento das atividades. Os registros foram analisados e tratados de maneira descritiva. Quanto aos aspectos éticos, a realização da pesquisa, bem como todos os aspectos necessários para a coleta de dados foram autorizados pela documentação referente ao Estágio Supervisionado mediante a instituição

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados estão organizados em três categorias analíticas: a) Interação e participação com os recursos multissensoriais; b) Mediação pedagógica e diferentes necessidades de apoio; e c) Leitura infantil e valorização da cultura amazônica.

INTERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COM OS RECURSOS MULTISSENSORIAIS

No que se refere à participação dos/as participantes, os resultados evidenciam que os mesmos se envolveram nas experiências propostas, demonstrando interesse pelos materiais apresentados. Na roda de conversa, um cartaz com representações amazônicas, como rios, povos ribeirinhos da região e seus costumes, introduziu elementos que seriam explorados na leitura do livro. A exploração da maquete, que foi construída com base na narrativa do livro, despertou a curiosidade e promoveu o contato direto com elementos da paisagem amazônica, enquanto a produção artística permitiu retomar referências presentes na história por meio de desenhos e pinturas.

[5] As outras duas crianças do público-alvo da Educação Especial não participaram porque faltaram no dia de realização da atividade.

ISSN: 2358-8829

Essas observações aproximam-se das discussões de Conti e Mombelli (2024) sobre o uso de recursos multissensoriais na aprendizagem de crianças com TEA. Nesse sentido, observou-se que a articulação entre literatura, estímulos visuais, exploração tátil e produção artística contribuiu para o interesse e a participação dos participantes nas experiências propostas, ao oferecer diferentes formas de interação com os conteúdos explorados.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E DIFERENTES NECESSIDADES DE APOIO

Embora todos/as os/as participantes tenham se envolvido na proposta, foram observadas diferentes necessidades de mediação ao longo das atividades. Na roda de conversa e durante a leitura mediada, por exemplo, todos/as acompanharam a experiência. Já na exploração da maquete, alguns/algumas necessitaram de maior mediação para interagir com o material. Na produção artística, por sua vez, os apoios variaram entre o auxílio para iniciar o desenho, elaborar ideias e realizar a pintura. Além disso, observou-se que as crianças com TEA participaram da atividade com diferentes níveis de apoio, enquanto o participante com TDAH apresentou maior dificuldade para manter a atenção, sobretudo durante o desenho; entretanto, com mediação, também participou da proposta.

Nessa perspectiva, Vygotsky (1989) defende que a aprendizagem se constitui nas interações sociais e é mediada pela ação de pessoas mais experientes e por instrumentos culturais. Nesse sentido, o livro, a maquete e a linguagem atuaram como recursos mediadores, aproximando as crianças dos conteúdos explorados. A mediação docente, por sua vez, ofereceu o apoio necessário para que os participantes interagissem com os materiais e desenvolvessem suas produções, respeitando diferentes necessidades de aprendizagem.

A contribuição dessa perspectiva está em compreender a mediação como parte da organização do processo educativo. Silva *et al*., (2026) ressaltam a importância de apoios e ajustes pedagógicos diante das necessidades individuais. Os dados da experiência reforçam essa questão ao mostrar que a mesma proposta exigiu intervenções diferentes conforme a etapa e a resposta dos participantes.

LEITURA INFANTIL E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AMAZÔNICA

A leitura mediada do livro Tapajós, foi o ponto de partida para a apresentação de referências culturais e ambientais ao ter a narrativa do povo ribeirinho amazônico. A história foi acompanhada pela exploração de uma maquete que representava elementos relacionados à narrativa e, posteriormente, pela produção artística. Essa sequência articulou literatura,

ISSN: 2358-8829

representação concreta e expressão gráfica, de modo que os participantes tiveram contato com o conteúdo por diferentes linguagens.

Sob essa ótica, Faria, Silva e Carvalho (2025) discutem a importância da mediação da literatura infantil no acesso à cultura escrita e o papel do professor na construção dessa experiência. Na atividade analisada, a leitura foi acompanhada por recursos que retomaram aspectos da história e ofereceram outras formas de contato com seus elementos. A experiência se relaciona à discussão de Castro (2026) sobre a presença de referências amazônicas na Educação Infantil. Ao utilizar uma obra ambientada nesse contexto e relacioná-la à maquete e ao desenho, a atividade inseriu elementos da cultura amazônica no cotidiano pedagógico.

Dessa maneira, a contribuição da proposta esteve na articulação entre literatura infantil, recursos concretos e produção artística para abordar referências amazônicas. A experiência criou oportunidades de contato com esses elementos e de expressão a partir deles, respeitando as diferentes formas de participação e as necessidades de apoio observadas ao longo da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida durante o Estágio Supervisionado permitiu refletir sobre as possibilidades de inclusão na Educação Infantil por meio da articulação entre literatura infantil, recursos multissensoriais e valorização da cultura ribeirinha amazônica.

Os registros evidenciaram diferentes manifestações de interesse e participação durante a leitura mediada e a exploração da maquete, destacando a relevância da mediação docente e da diversificação dos recursos pedagógicos. Entretanto, por se tratar de uma experiência pontual, os resultados não permitem generalizações sobre a eficácia da proposta.

Recomenda-se, portanto, a realização mais frequente de atividades contextualizadas em outras turmas da Educação Infantil. Conclui-se que propostas dessa natureza podem ampliar as oportunidades de participação das crianças neurodivergentes, desde que respeitem suas singularidades e considerem as condições concretas do trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Educação Infantil; Neurodivergência; Multissensorialidade; Literatura Infantil Amazônica; Ribeirinhos.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Seção 1, p. 1-17.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CASTRO, Juliana da Costa. **Literatura Amazônica como prática mediadora da aprendizagem das diferentes linguagens pelas crianças na Educação Infantil: narrativas e experiências em um grupo do colégio de aplicação da UFSCar**. 2026. Trabalho acadêmico. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2026.

CONTI, Gabriella; MOMBELLI, Monica A. Abordagem multissensorial nas habilidades de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): estratégias e recursos: protocolo de revisão de escopo. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n.13, p. 1-21, 2024.

FARIA, Daniella Salviana; SILVA, Fernanda Duarte Araújo; CARVALHO, Laura Mesquita. A mediação literária como possibilidade de apropriação da cultura escrita na Educação Infantil. **Ensino em Re-Vista**, *[S. l.]*, v. 32, n. Contínua, p. 1–17, 2025.

SILVA, Rodrigo de Cássio da., et al. Práticas pedagógicas inclusivas com estudante autista na Educação Infantil: um relato de experiência ancorado em evidências da neurociência. **Aprender**, n. 51, p. 43–62, 25 jun. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Ana Maria Alves. **Neurodiversidade na educação**: quem são e como se dão os processos educacionais das crianças neurodivergentes?. Montes Claros. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SABIDOT, Lilian Mari; HOSTINS, Regina Celia Linhares; PEREIRA, Suzana Neves de Souza. A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, *[S. l.]*, v. 7, p. e15640, 2025.

VILELA, Fernando. **Tapajós**. São Paulo: Brinque Book, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.